

OPINIÃO

SÃO PAULO PRODUZ ALIMENTOS QUE CHEGAM À MESA DA POPULAÇÃO

GUILHERME PIAI FILIZZOLA
Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

O AGRONEGÓCIO tem papel fundamental na balança comercial brasileira, já que representa quase metade das exportações totais no País. O estado de São Paulo, um dos maiores exportadores nacionais de produtos agrícolas, responde por 17% das vendas do setor ao exterior. Esse cenário tem sido impulsionado por investimentos como o aporte de R$ 1,4 bilhão anunciado em abril deste ano pelo governador Tarcísio de Freitas na Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), em Ribeirão Preto.

O pacote busca mitigar os principais problemas do setor, destinando recursos para seguro rural (R$ 100 milhões), irrigação e armazenamento (R$ 500 milhões) e crédito a pequenos e médios produtores paulistas (R$ 200 milhões), por exemplo.

A tecnologia, aliada a boas práticas agrícolas, reflete-se em embarques mensais de volumes expressivos de açúcar e etanol, além de carnes, soja, suco de laranja e produtos florestais. Mas o agro não se resume aos excelentes resultados no mercado financeiro. Nossa *expertise* e investimentos aumentam a produtividade e elevam a qualidade dos alimentos que chegam à mesa dos consumidores dentro e fora de São Paulo.

São alimentos produzidos por pequenos, médios e grandes produtores rurais, que passam a ter acesso a variedades e técnicas que refletem os investimentos em nossos institutos estaduais de pesquisa.

Portanto, a ideia de que reduzimos a produção de alimentos básicos para privilegiar o mercado internacional é falsa. Segundo levantamento do Instituto de Economia Agrícola (IEA), a produção de feijão cresceu 19,6% entre 2021 e 2023, assim como a área plantada (que teve elevação de 12,7%), registrando-se um aumento de 6,2% na produtividade no período.

Os números devem-se a iniciativas como as 58 novas variedades de feijão desenvolvidas nas últimas décadas pelo Instituto Agronômico (IAC), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

O arroz paulista teve ainda mais sucesso com os investimentos no campo: a produtividade da rizicultura subiu mais de 34% em 2023 em comparação à safra de 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Alguns desses dados, isolados e observados em uma análise precipitada, indicam uma suposta subvalorização das culturas alimentares nos territórios brasileiro e paulista. A área cultivada de feijão no Brasil, por exemplo, registrou queda de 10% nos últimos dois anos. Entretanto, estudo do IBGE revela, também, um aumento na produtividade de aproximadamente 13%, o que segurou a produção e manteve o abastecimento interno.

As novas tecnologias nas lavouras são focadas no aumento da produção agrícola de forma vertical, ou seja, é possível produzir mais mesmo em áreas menores e a um custo reduzido. Esse desenvolvimento agrícola afeta positivamente toda a cadeia do agronegócio.

Vale lembrar que a maior parte dos produtores rurais paulistas é composta de pequenos e médios, que investem mais do que dinheiro; investem suas vidas para produzir alimentos de qualidade e que sejam acessíveis a todos. No governo de São Paulo, trabalhamos para ser facilitadores desse árduo trabalho dos homens e mulheres do campo.

Todos os recursos anunciados recentemente pelo governo de São Paulo têm como foco justamente esses pequenos e médios agricultores. A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), braço de extensão rural de São Paulo, acompanha o agricultor desde o momento da procura do crédito até a elaboração de projetos agropecuários. ■

"...o agro não se resume aos excelentes resultados no mercado financeiro. Nossa *expertise* e investimentos aumentam a produtividade e elevam a qualidade dos alimentos que chegam à mesa dos consumidores dentro e fora de São Paulo."